

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano 1 - Nº 7 «««»» 10.07.97

Florescimentos e florescimentos!
Glória às estrelas, glória às aves, glória
à natureza! Que a minh'alma flórea
em mais flores flori de sentimentos.

Glória ao Deus invisível dos nevoentos
espaços! glória à lua merencória,
glória à esfera dos sonhos, à ilusória
esfera dos profundos pensamentos.

Glória ao céu, glória à terra, glória ao mundo!
Todo o meu ser é roseiral fecundo
de grandes rosas de divino brilho.

Almas que floresceis no Amor eterno!
Vinde gozar comigo este falerno,
esta emoção de ver nascer um filho!

Glória!
Piedade
João da Cruz e Souza (1861/1898)

O coração de todo o ser humano
foi concebido para ter piedade,
para olhar e sentir com caridade
ficar mais doce o eterno desengano.

Para da vida em cada rude oceano
arrojar, através da imensidade,
tábuas de salvação, de suavidade,
de consolo e de afeto soberano.

Sim! Que não ter um coração profundo
é os olhos fechar à dor do mundo,
ficar inútil nos amargos trilhos.

É como se o meu ser compadecido
não tivesse um soluço comovido
para sentir e para amar meus filhos!



O homem da lei decreta
que não haja mais fome,
que não haja mais frio,
que sejamos irmãos,
uns dos outros
datilograficamente.

Nada mais angélico do que a sua íntima convicção
de que dirige o acontecimento.

No outro dia decreta
que não haja mais sede,
que não haja mais crime,
que me queiras bem.
Que é isto o que quer dizer
amai-vos uns aos outros.

Mas o seu decreto
é escrito sobre areia,
no papel, na onda,
na asa da borboleta,
no teu coração – enigma
que não se comove.

E o mundo continua
pagando o mesmo erro, o mesmo
da manhã imemorial.
E há dores ilegais,
e há lágrimas ilegíveis,
e há principalmente,

o teu coração enigma
que não se comove.

O Erro de Cada Dia, Cassiano Ricardo *Leite* (1895/1974).

SAUDADE EM FOLHA

Viva o carnaval... A chuva molhou Num galho pousada
sambando vem a escola toda roupa no varal... a cigarra canta alegre...
vencendo o calor... Anoiteceu logo! lindo amanhecer...

Imponente crista Frondosa paineira Comemoração
o galo traz orgulhoso... com suas flores rosadas... no dia da mulher:
Cantará melhor? Travesseiro fofo... haverá carinho...

Poliuição nos cerca, Recebi o seu livro. Voa a mariposa.
respirar... quase impossível. Num dia de muita chuva Há muita flor no caminho,
Deus nos proteja! vi o brilho do sol. perfume no ar...

Mariza Estevão da Silva

Até o dia 10.08.97:
Folha Seca, Frente Fria, Gatinho (filhote);
até o dia 10.09.97:
Geada, Ipê, Mexerica.

Fazer um haicai é como tirar uma foto ou filme. Vemos o kigo (focalizamos), sentimos o que estamos vendo (fotografamos ou filmamos) e escrevemos (revelamos). O haicai deve ser narrado no instante da ocorrência e à vista do kigo (termo de estação), com 5-7-5 sílabas poéticas (sons) em cada um dos respectivos três versos, com sutilezas que o leitor perceberá por si mesmo, sem a aparente explicação do autor.

* Manoel Fernandes Menendez
Rua Mário de Andrade 100, Apto.133
01154-060 - São Paulo, SP

1. Preencher os três haicais de cada seleção, conforme seus respectivos kigos, em uma única ½ folha de papel carta ou ofício, escrever o nome e o endereço e assinar. * Enviá-la normalmente pelo correio, com nome e endereço do remetente, até o dia 10 do mesmo mês. Os haicais não precisam ter, necessariamente, cada um dos três kigos do mês, isto é, pode-se repetir ou não cada um deles nos três haicais.

2. Posteriormente o haicaísta receberá, devidamente numerada a relação dos haicais desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10 % deles.

3. O haicaísta se compromete a enviar numa folha, até o último dia do mesmo mês, o resultado dessa sua seleção. A folha conterà, respectivamente, o nome do haicaísta selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro e centralizado, o número e o texto de cada haicai assim escolhido, sob pena de não o fazendo, perder os votos que venha a receber os haicais de sua autoria. Escusado dizer-se que na seleção não se escolherá haicais de própria lavra.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

Eran tres.
(Vino el dia com sus achas.)
Eran dos.
(Alas rastreras de plata.)
Era uno.
Era ninguno.
(Se quedó desnuda el agua.)

Cortaron Tres Arboles, Frederico Garcia Lorca



Orquídea brotando.
Volta a sorrir na floresta
o tronco sem vida.

Sérgio Bernardo

Goiaba bichada:
com dupla satisfação
um pássaro almoça.

Leda Mendes Jorge

Detritos no rio.
Inerte, um cardume inteiro
flutua na espuma.

Sérgio Bernardo

No placar da praça
a "qualidade do ar"...
Coberta de poeira.

Maria de Jesus Baptista de Mello

Goiaba gostosa,
difícil é te esconder...
Teu cheiro não deixa.

João Batista Serra

Um olhar parado
na vitrine do galho liso
goiaba cheirosa.

Alba Christina Campos Netto

Imóveis nos caules
essas falenas não voam.
Nasceram orquídeas.

Darly A. de Oliveira Barros

Goiaba vermelha,
a ferver no velho tacho.
Rubra goiabada...

Hermoclydes Siqueira Franco

No tronco marrom
brilham sedas lilases.
Orquídeas molhadas.

Larissa Lacerda Menendez

No verde da mata,
pedaço de primavera
num galho de orquídea.

Cecy Tupainambá Ulhôa

Garrafas e latas
boiando no rio viajam:
– passeio ecológico?

Mariemy Tokumu

Uma chuva de ouro
entre as sombras do jardim
orquídea floresce.

Alba Christina de Campos Netto

Poliuição geral.
E as camélias vestem cinza
numa cerca viva.

Darly A. de Oliveira Barros

Na cidade grande
o céu não é mais azul.
Poliuição no ar.

Maria Reginato Labruciano

Orquídea bem rara
na vitrine do florista.
Fico triste. É cara!

Alberlina Canedo Gomes dos Santos

Fumaça, veneno,
trazendo poliuição.
As flores murchando.

Haroldo R. Castro

Tardes delicadas...
Adormecidas na mata,
ingênuas orquídeas.

Humberto Del Maestro

Da floresta virgem,
vai para o decote ousado.
Orquídea rosada.

Maria Reginato Labruciano

SAUDADE EM FOLHA

A vida – mistério
que vai do ventre materno
ao ventre da terra.

Se os bardos são loucos
a minha estante de livros
é uma loucura.

Adolfo Macedo

